

O ESTADO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO II

ASSIGNATURA
Capital:—Anno 14\$000
Semestre 7\$000
Pelo correio:—Anno 16\$000
Semestre 8\$500
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTAQUE 17 DE FEVEREIRO DE 1894

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA TRAJANO N. 5
(Sobrado)
Numero avulso 60 réis

NUM. 350

ALMANACK

MEZ DE FEVEREIRO
28 Dias

| | | | |
|---------------|----|----|----|
| Domingo | | 48 | 25 |
| Segunda-feira | | 49 | 26 |
| Terça-feira | | 20 | 27 |
| Quarta-feira | | 21 | 28 |
| Quinta-feira | | 22 | |
| Sexta-feira | | 23 | |
| Sabado | 17 | 24 | |

EXPEDIENTE

Jornal do dia 60 rs.
Numero atrasado 400 rs.

ASSIGNATURAS PARA O ESTADO

Anno 14\$000

Seis mezes 7\$000

EXTERIOR

Anno 16\$000

Seis mezes 8\$000

Para não haver interrupção na remessa de nossa folha pedimos aos nossos assignantes o favor de renovarem suas assignaturas.

O Estado aceita a colaboração de seus amigos sobre politica, bem como a de seus assignantes e leitores sobre artes, litteratura, sciencias e sobre assumptos de interesse geral, sujeitando-se em todo o caso o author de qualquer publicação a orientação politica do partido de que é órgão.

Outrosim faz publico que os authorraps dos artigos, publicados ou não, ficarão em seu poder.

O ESTADO

VIVA A REPUBLICA

No firme proposito de tornar antipathica a causa da revolução, desvirtuando os seus intuitos, todos os dias sollemnemente affirmados pelos seus chefes, o marechal dictador e os seus partidarios não tem trapedado em lançar mão dos mais ignobis meios e criminosamente persistem em sua activa campanha de diffamação.

Apanhados em flagrante delicto de falsificação com a publicação do manifesto apocrypho, que perdidamente attribuiram ao brioso e illustre almirante Saldanha da Gama, cujo protesto ja hoje corre o mundo, não obstante a sua pertinacia continua ser a mesma, como os mesmos e baldados os seus esforços, para fazer crêr-se que a revolução é restauradora.

Callejados pela inveterada pratica do crime, não ha como arredal-os do abysmo que se cavaram.

Que lhes importa que a inconstestavel maioria dos brasileiros tenha tanto horror á depravação da sua original mental politica, quanta inabalavel confiança na sinceridade

e lealdade da palavra escripta dos chefes da revolução, quando teem assegurado—ser os seus intuitos republicanos?

Que lhes importa que os factos endosseem esta verdade e que ella domine a consciencia de quasi toda a Nação, si o trabalho d'estes seus inimigos objectiva principalmente armar effeito na Norte America, a fim de conquistar poderosos elementos para sacrificar as liberdades patrias, derrotando os seus reivindicadores?

Si torna-se-lhes necessario para que consigão este auxilio e a intervenção do governo d'esta republica—tornar certo não só que a revolução é feita para o restabelecimento da monarchia, ainda que todos nós estejamos convencidos de que esta planta exotica não deixou raizes que possam vegetar no solo da Patria, como tambem que ella, attento o seu fim, é auxiliada por Nações do velho mundo?

Precisão que o governo Americano proceda em relação á luta, que provocaram, do accordo com a celebre doutrina do ex-presidente dos Estados Unidos—James Monroe, e por isso não cessão de clamar que a revolta é restauradora e que nações europeas por este motivo teem intervido em seu favor, quando todas hão guardado a mais escrupulosa neutralidade.

Tendo a Austria, a Prussia e a Russia procurado intervir a favor da metropole, quando as colonias hespanholas sul-americanas proclamaram a sua independencia, foi que Monroe, na mensagem da abertura do Congresso, em 2 de Dezembro de 1823, expoz a doutrina, a que nos referimos, nos seguintes termos:

«A nossa politica consiste em nunca nos immiscuirmos nos negocios internos das potencias do velho mundo.

Mas quando se trata do nosso continente, a questão muda de aspecto, porque se as potencias alliadas quizessem fuzer precalcar o seu systema politico, em qualquer parte da America não poderiam fazer o sem que d'ahi resultasse um perigo imminente para nossa felicidade e tranquillidade sendo então impossivel considerar nos espectadores indifferentes á essa intervenção, seja qual for a forma por que se apresente.

Esta declaração, tambem lemos, foi completada mais tarde, a proposito da intervenção do segundo império francez, no Mexico, a favor de Maximiliano, completada pelos despachos do ministro Seward, com datas do 29 de Setembro e 6 de Dezembro de 1863, em que se afirma que o desenvolvimento da America é republicano, que os povos do novo continente teem todos o direito de adoptar constituições republicanas sem que ás monarchias europeas assista o direito de contrariar este finis»

Eis a celebre doutrina, por cuja adopção por parte do governo americano empenhase o marechal dictador, sua imprensa e partidarios, agarrando-se aos mais torpes recursos, que, infelizmente, parecem ir colheendo resultados, pois, indubitavelmente, al instar do governo do Estado Oriental, o da grande nação americana tem quebrado a neutralidade, permitindo ou consentindo na armação de navios mercantes em navios de guerra. Fiori no numero 1185 diz que são considerados actos de hostilidade—(a) Le secours fourni à l'un des belligerents en... navire de guerre ou batiments construits et equipés; (c) L'autorisation donnée ou la permission accordé aux nationaux de prendre du service dans les armées des belligerents... d'accepter les propositions a eux faites pour les belligerents relativement à l'armement de navires de guerre, à une participation quelconque à

l'armement de equipement des dits navires.»

Não tardará porém, que no theatro de suas ephemeras victorias, alcançadas pelo preço da deshonra das legitimas aspirações do povo brasileiro, triumpho resplandecente a verdade, que logo aos primeiros lampejos, como a claridade das primeiras barras do dia faz esvoçar espavoridas as aves noctivagas, afugentará para o recesso do seu covil os modernos Caccus. Na America do Norte, como em toda a parte, hão de impor-se a pureza dos intuitos revolucionarios, e o seu caracter exclusiva e genuinamente republicano. Na America do Norte, como em toda a parte, ha de apparecer a convicção de que o povo brasileiro, consciente de sua soberania e ineluctaveis direitos, jamais consentirá a intervenção estrangeira em negocios que lhe são peculiares. O marechal Floriano promove-a, collocando do rastros os nossos brios e os nossos creditos; nós, porém, a repelliremos sempre, pois nunca transigiremos com a nossa nacionalidade e nem inalienaveis direitos.

Agora mesmo lemos sob as vistas um depoimento anonymo, que, sob o titulo «Importante,» publicou o Diario de Noticias do Rio de Janeiro e foi reproduzido pela Phylax, folha que se dá á estampa em S. Paulo. Este depoimento prestado, eu melhor, arranjado na commissão da inquerito do ministerio da guerra, visa provar que D. Augusto achava-se na esquadra! Entretanto vem sem assignatura e isolado, quando da mesma noticia se evidencia que outros foram prestados! Que perversidade e que insensatez?!

Como d'ahi inferir se que a revolução é restauradora?

Porventura este supposto testemunho offerece elementos de credulidade, quando ignora-se o nome e a idoneidade de quem o deu e é o unico, como unica é a infancia de que originou se e do fim a que destina-se?

Jamais assim succederá, não só pela razão adduzida, como tambem por ser até inverosimil a estada de D. Augusto a bordo da esquadra revoltosa.

Do que não lembrar se-ão o sr. marechal e a sua gente para fazer vingar mais esta infancia irrogada ao exarante attivo dos heroicos revolucionarios?

Faço, porém, o que quizerem, pois no dia da victoria final, que não vem longe, todos em um grito unisono, correspondendo aos seus sentimentos e á convicção do bravo almirante Mello, expressa, entre outros documentos, em sua ordem do dia de 30 de Novembro do anno proximo passado quando estava de partida da bahia de Guanabara para operar no sul, ergueremos um viva á Republica.

NOTICIAS DIVERSAS

Conforme haviamos noticiado, seguio hontem para o Paraná, acompanhado do nosso amigo o capitão Miranda de Carvalho, o distincto Ministro da Marinha e da Guerra o 1º tenente da Armada Mourão dos Santos.

Ao embarque, que realiso se ás 3 1/2 horas da tarde, foram muitos amigos e admiradores de tão estimavel cavalheiro levar-lhe as suas despedidas. Entre outros distinguimos os dignos chefes do Governo Provisorio e Ministro da Justiça e Presidente do Estado, os commandantes em chefe Superior da Guarda Nacional, o Major dr. Alfredo de Freitas, os Desembarçadores Geraldo Teixeira e Pedro Gordilho, o 1º tenente Souza e Mello, o Director

da Secretaria do Governo Federal, o capitão dr. Romualdo de Barros, o major commandante da Guarnição, os drs. chefes da policia estadual e federal e outros muitos cidadãos, igualmente illustres, o cujos nomes não vieram nos á lemb.ança.

Seguiram tambem no cruzador Esperança para o Estado do Paraná, entre outras pessoas, o dr. Luiz Murat, Guimarães Passos, os tenentes-coroneis Castiello Branco e Seraphim com sua exma. familia, o coronel Vasco Martins e outros officiaes e praças do exercito libertador do Rio-Grande do Sul.

A todos boa viagem.

Os officiaes do corpo de policia, que se achão nesta capital, mandão celebrar no dia 19 do corrente na Igreja Matriz, ás 8 horas da manhã, uma missa pelo repouso do seu bravo e indifeso companheiro, o alferes Eduardo José Cabral, fallecido no Paraná em consequencia do ferimento que recebeu no celebre combate do dia 7 na Lapa.

Foi mais um patriota que pressuroso acudio aos reclamos da Patria, em prol de sua salvação, e que cahio mortalmente ferido no campo da luta no meio dos seus valorosos companheiros.

Foi mais um martyr do dever civico, que transmite á posteridade um exemplo honroso e nobre do seu patriotismo, do seu valor e da sua abnegação aos interesses sagrados da Patria.

Este órgão sollemnizando com estas despretensiosas linhas a memoria do finado patriota, que valentemente já se tinha batido em Blumenau, acompanha os seus dignos collegas, a elle eguaes em brio e patriotismo, na sua manifestação respeitosa á sua inolvidavel memoria.

O cidadão Fernando Haslocher, correspondente do Jornal do Commercio, que residiu alguns mezes entre nós, tendo de retirar-se hoje no vapor Esperança, para o Estado do Paraná, apresentou a um dos nossos collegas de relação as suas despedidas.

Boa viagem lhe desejamos.

O coronel Eugenio de Mello, ex-commandante militar da praça de Paranaguá, o que estava preso á bordo do cruzador Esperança desde a nossa victoria completa naquella cidade, foi na quinta-feira á tarde removido daquelle vaso de guerra para o Hospital Militar, por necessitar o seu estado precario de saude do cuidados medicos.

Consta-nos que s. s., ha muito tempo, soffre de uma gastrite, que ultimamente aggravou-se com os acontecimentos em que esteve envolvido, e o patriótico governo provisorio, no intuito do minorar os seus soffrimentos de saude, tomou aquella resolução.

S. s. foi acompanhado de bordo até o hospital pelo nosso dedicado e illustre amigo dr. Alfredo Freitas, chefe do serviço sanitario militar. **Fuzilado em Anható**

A publicação inserta na edição de hontem na secção «De tudo um pouco» é a continuação do artigo transcripto sob a epigrapho «O contagio do crime».

Por involuntaria omissão deixou de ser epigraphada, o que rectificamos agora.

Sabemos que alguns dos nossos adversarios que capitularão na Lapa, pretendem, de accordo com os compromissos tomados na dita capitulação, vir residir entre nós, por aqui se acharem as suas familias e terem a firme convicção de que não só o governo provisorio federal, como o estadual o

também patriótico pelo este Estado, por mais justos e profundos que sejam os seus resentimentos contra alguns delles, sabem respeitar os seus compromissos, porque só sabem fallar com sinceridade e jamais quebrarão a sua palavra de honra empenhada.

É o verdadeiro característico do valor real cumprir o que promette e fazer o que deve, superando sempre os obstáculos, quaesquer que elles sejam, ou morrer não os podendo vencer.

A Federação publicou a seguinte ordem do dia, do commandante da divisão do norte: Commandante da divisão do norte, acampamento em Blumenau, 6 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 60

Soldados da divisão do norte!
Deveis estar satisfeitos.

As ingentes fadigas e rudes trabalhos, porque tendes passado, não tem sido inúteis.

A vossa estóica e perseverança iguala o vosso valor temerário.

Desde o extremo sul da Republica até aqui, n'um longo percurso de mais de trezentas leguas, quasi sempre a pé, atravessando asperro terreno, intermeado de extensas picadas, sulcado por caudalosos rios, haveis com tenacidade admiravel feito desaparecer os obstáculos, com panno do proprio inimigo.

As florestas densas não tem escondrijos que vos intimidem; os rios apesar das balsas e canoas queimadas ou quebradas pelos bandidos, são por vós em poucas horas transpostos sobre jangadas improvisadas pela vossa actividade inegalavel.

O Rio Grande, posto que vasto, já não era assaz grande para abrigar o fugitivo inimigo que procurando cançar-vos, transpoz a divisa daquella generosa terra.

Baldado intento!

A vossa patriótica obstinação cresce a medida que os castelhanos internam se no coração da patria.

Batidos no Ibicuby, onde tomastes mais de quatro mil cavallos a Salgado, matando e dispersando acima de trescentos homens de sua força, que, acobardada pela vossa audacia, entregou-vos barcas e canoas, de novo os alcançastes, já reunidos a Gumerindo, no Matto Portuquez, perto dos limites que os antepassados deste disputaram aos vossos no seculo passado. Apertado na matta o sanhudo castelhano ousou embargar-vos o passo.

Caro pagou sua temeridade!

Muitos feridos, dez mortos, armas e estandarte de guerra de Apparicio Saraiva, que conservaes em vossas fileiras, attestam o vosso triumpho.

Sempre com a bayoneta nos rins os obrigastes a buscar guarida neste Estado. Aquem do Pelotas, Salgado com mil homens, separou-se de Gumerindo descendo pela Serra do Oratorio para Tubarão. Ali encontrou a columna do bravo general Oscar, que o tem acossado de derrota em derrota.

Gumerindo, o torvo degollador, tomou para Lagos, Seguites-lhe no encalço. No Rio Canoas, onde a vossa vanguarda, commandada pelo tenente coronel Bento Porto, os alcançou ficaram na ribanceira direita doze cadaveres inimigos, além dos que atiraram á corrente do rio.

De então para cá não tivestes mais adversarios em vossa frente, e sim um agitado informe de fugitivos, tomado de pânico, que enxotado de serro em serro por aqui passou, em debandada, buscando o oceano como ultimo e supremo refugio.

Bem tendes merecido da Patria, soldados da divisão do norte!

A sombrenaria intrepida com que encaeres o perigo; a resignação patriótica com que supportaes as cruéis privações, apovaram o inimigo e salvaram a Republica seriamente ameaçada.

O vosso velho general está certo que tudo deve confiar do vosso admiravel amor á liberdade.

Nós, descalços, como os pés sangrando, sem alimento muitas vezes, nunca descrestes da victoria.

Agora, após haverdes com incredulidade geral feito passar, graças á actividade do coronel Salvador Pinheiro e seus auxiliares, a artilharia, por entre penhascos, immen-

ses atoleitos e precipícios, ideis transitar por melhores caminhos, atravessando uma zona fértil, abundante de recursos alimentícios, povoada por uma população amiga, generosa e humanitaria, na qual pulsa ardente a alma republicana.

Soldados da divisão do norte! a revolução agonisa, breva dar-lhe eis o golpe final, e então regressareis aos vossos lares, cercados da veneração que acompanha os heróis, tendo pacificado a Patria e firmado o governo constitucional da Republica com o cimento indescriptivel argamassado com o vosso generoso sangue.

Viva a Republica! Viva o marechal Floriano!

Francisco Rodrigues Lima, general de brigada.

Cela va sans dire.

O publico que tenha em consideração os factos de sua sciencia e recha mais esta demonstração da perida perversidade com que o general Lima procura occultar as grandes derrotaes que tem soffrido a patria: a divisão do norte, que debalde luta por transpor nossas fronteiras do sul, pois se achão guardadas pelos castelhanos e degolladores, em quem a Patria deposita as suas exclusivas e mais fundadas esperanças.

Deixemos o sr. Lima e a sua divisão como do sr. Pinheiro, no labyrintho de que não poderão sair e onde serão esmagados de uma vez para sempre.

Consta-nos que foi hontem assignado o decreto que nomeia o sr. José Leocadio Cabral 4º escripturario da alfandega desta capital.

Parcou-nos que vão ser concedidos 30 dias de licença á praça do 25º batalhão do infanteria Domingos Luiz Vieira.

Foram demittidos:

Francisco Alves Pereira Martins Junior, telegraphista de 3ª classe por haver abandonado o cargo.

Ignacio Lazaro Bastos, telegraphista do 2ª classe, Arthur Boaventura de Oliveira Rocha e Octaviano Eugenio de Mello, adjuntos do telegrapho, por conveniencia do serviço.

Foi nomeado ajudante do commando em chefe das forças de terra e mar em operações o primeiro tenente da armada em commissão Joaquim Pardo de Araujo Vieira.

A seu pedido foi dispensado do cargo de secretario da capitania do porto desta capital o sr. Joaquim Tertuliano de Souza Vieira.

O sr. Affonso de Almeida Coelho pediu exoneração do cargo de amanuense da Assembleia Legislativa por haver sido nomeado 4º escripturario da alfandega desta capital.

Disseram-nos que o continuo da secretaria da assembleia legislativa vai ser promovido a amanuense da mesma assembleia.

Afirmam-nos que Jacintho Coelho Pires seria nomeado para guarda da alfandega desta capital.

Para o conhecimento dos nossos leitores publicamos o boletim do ex-governador do Paraná, na vespera de sua fuga.

BOLETIM

PARANAIENSES

Chega-nos a dolorosa noticia da tomada da heroica cidade de Paranaguá, onde os nossos soldados, os valentes defensores da Republica se bateram como heróis, contra os bandidos da revolução, que matam e roubam dando vivas a monarchia! (Oh! infame!

Por maior que seja o pesar que este facto nos cause, e não obstante o cortejo lugubre de tristezas com que elle se nos apresenta, podeis estar sonhados, meus patriotas, que a ordem legal no Estado será mantida, pelo firmissimo proposito em que estou de assegurar a integridade do solo paranaense, ainda que tenha de «regalar» com o proprio sangue!» Dos outros e com o suor da carreira de fugitivo!

Guardando o posto em que fui collocado «pelos votos dos meus patriotas», delle não me arredarei um momento sequer, pro-

vando a todas as necessidades da ordem publica para que nestes instantes dolorosos que atravessa nossa querida terra, seja garantido o lar de nossas familias, a propriedade e a vida dos nossos concidadãos, e mais do que tudo, a «vida» ameaçada da Republica! (Matando e saqueando!)

Em quasi um anno de governo, e em epocha das mais agitadas da nossa vida politica, sob o regimen republicano, tendo dado sobejas provas aos meus concidadãos de que sei me manter calmo e «sobranceiro» no meio do torvelinho das paixões mais incandescentes, fugindo ás medidas de «violencia», em mais do tres mezes de estado de suspensão de garantias constitucionaes, isto apozar das constantes machinações dos inimigos da «Patria e da Republica!» (Que digão o digno 1º tenente Souza e Mello e os seus companheiros do calabouço!)

Agora mais do que nunca domina-me essa calma, mas a consciencia do dever e das responsabilidades que me pesam, levam-me a declarar solememente aos meus patriotas, que não do ser os meus juizes, que para garantir o lar de nossas familias, a vida, a honra e a propriedade ameaçadas dos nossos concidadãos, não recusarei diante de modica alguma, por mais severa que seja, por mais que ella me aperte o dilacero do coração!» (E cumpro com o que prometteu, arrecedando o saldo do Thesouro Estadual, para as despesas de sua fuga, tendo anteriormente pródigo a torto o direito!)

«Disposto a morrer ao lado dos ultimos soldados» que neste pedaço de terra da patria se baterem pela Republica, «mo encontrareis neste posto até que um sopro de vida me anime, prompto para todos os sacrificios, haja o que houver, custe o que custar.» (Que magano! Logo que os revolucionarios tomaram Paranaguá preparou a trouxa e lá se foi, dizendo por Asmugny afora, que enquanto eu corro meu pai tem filho!)

Paranaenses! Que cada um saiba cumprir o seu dever, «como cumprirá o seu, o depositario da vossa confiança na alta administração do Estado!» (E que tal?! Acompanhando D. Vicentina?)

Viva a Republica!

Viva o Estado do Paraná!

Viva a Constituição!

Palacio do Governo do Estado do Paraná, 15 do Janeiro de 1894. 5ª da Republica.—Vicente Machado.

PARA A HISTORIA

Tres mezes a bordo do «Aquidaban»

ESBOÇO DE UMA EPIQUEA NAVAL

II

Ao assumir o commando da esquadra revoltada, encontrou-se o patriótico almirante Justo Lillo de Mello, com os seus camaradas que podiam embarcar-se na noite de 5 e madrugada de 6 de Setembro, em numero de onze officiaes a bordo do capitanea, entre elles o intelligente 1º tenente Belfort, a quem s. ex. nomeou seu secretario.

Além da officialidade embarcada, haviam tambem seguido para bordo dos navios revoltados, alguns cidadãos de posições politicas importantes, officiaes do exercito e diversos membros do congresso.

Os demais officiaes embarcaram-se nos dias subsequentes a proclamação da revolta, formando hoje esta invencivel pleiade de bravos que a quasi seis mezes batem-se com denodo e heroismo contra a dictadura do Itamaraty.

A esquadra revoltosa ficara composta, além dos navios da esquadra existentes naquella data na Bahia de Rio de Janeiro, dos vapores da Companhia Frigorifica, de diversas lanchas que foram capturadas, e de alguns navios mercantes como o *Esperança*, o *Aymoré*, (o navio que conduziu o digno capitão de mar e guerra Lorena, chefe actual do Governo Provisorio para a esquadra) e outros.

Entre os navios de guerra, não moviam-se, o *Aquidaban*, por fallar lhe importancia da machina que fora retirada por ordem de Peixoto, dando motivo para a prisão do distincto machinista da armada o sr. Boecker, o ver dias depois o sr. Floriano

mover-se garbosamente o encouraçado pela Bahia; o *Tamandaré*, o *Javary* e o *Séie de Setembro*.

Mas aos prodigios de trabalho insano e de força do «vontade do corpo de machinistas, estão os dois primeiros, prestando relevantes serviços na esquadra.

Logo que assumiu o commando das forças revoltosas, publicou o almirante Mello, um manifesto concitando o marechal Floriano a abandonar o poder, no qual fazia a resenha de todos os actos illogicos e inconstitucionaes daquella marochal, declarando o bravo almirante combater pela Constituição de 21 de Fevereiro e pelas instituições republicanas.

Publicando o manifesto, é adivinhado o enxame do Itamaraty, tratou, o marechal, de procurar por todos os modos obter do Congresso que ainda funcionava, os meios de combater a revolta, quer votando o estado de sitio para a capital federal e Estados do Rio, quer obrigando aos seus amigos politicos a publicarem manifestações de adhesão ao seu governo corruptor, fazendo elle proprio um manifesto á Nação, em o qual mentindo mais uma vez aos seus deveres, proclamava a revolução com fins, senão restauradores, impatrioticos.

Enquanto o congresso nacional encerrava as suas sessões escrevendo na ultima pagina da sua historia parlamentar, a submissão incondicional ao tyranno marechal, e alguns senadores entre elles o velho Christiano Ottoni e o senil Saldanha Marinho, davão publicidade ao seu apoio ao governo do sr. marechal, o almirante Mello preparava os seus navios para combater a oligarchia do Itamaraty e creava adeptos para a revolução.

O almirante Saldanha da Gama, commandante da Escola Naval, declarava-se neutro, e estabelecia na Ilha das Cobras os hospitais de sangue para esquadra, proibindo a communicação dos seus alumnos quer para ella, quer para terra, pondo as suas ordens o cruzador *Liberdade*, que ficou desligado da mesma esquadra.

A fortaleza de Willegaignon, quartel do corpo de Marinheiros Nacionaes, declarava-se neutra por sua vez, o impassivel não prestava obediencia ao marechal Floriano, trazendo calla-lia a sua artilheria.

«Parada a esquadra a operar, preciso era que se fosse buscar as munições que existião na Armazém (deposito de artigos bellicos da marinha).

Prestando este facto o governo do sr. marechal, procurou guarnecer os pontos que julgou mais importantes, tendo sido, nas occasiões em que teve do desembarcar a maruja para a retirada dos municiaes, sempre batidas as forças governistas, havendo em alguns desembarques verdadeiros e ruidosos combates.

A esquadra de posse da Armazém, tratou de apozar-se como de facto o fez, dos depositos de carvão de pedra, e de navios carregados de mantimentos, fornecendo-se do bastante para combater a dictadura durante um anno, como o disse no seu manifesto o Almirante Mello.

Recebendo o marechal que a esquadra estava com resolução feita de combater a sua tyrannia e de combatal-a com affan, assalou contra o seu chefe a sua imprensa e os seus corypheus.

Empenhada cada dia com mais entropidez a luta dos guilchos, e sendo o objectivo da revolução rio grandense, equivalente ao da esquadra, declarou o seu chefe em segundo manifesto, a sua completa união do vistas com os revolucionarios do Sul, que era—o respeito á federação dos Estados, ás instituições republicanas e a liberdade das urnas.

E isto ainda afirmou s. ex., na sua ordem do dia, sob n. 1 de 16 de Setembro em que diz: «A gloriosa jornada que encetamos a cinco do corrente, é o mais vivo reflexo da reivindicção que fazem os nossos denodados compatriotas do Rio Grande do Sul, contra o poder pessoal do sr. marechal vice-presidente da Republica.»

Que os intuitos da revolta da esquadra só tinha por mira o bem estar da patria e a salvação da Republica, ali estão os factos que se tem desenrolado a cinco mezes, quer com a installação do Governo Provisorio no Desterro, quer com a declaração d'este Governo, referente ao manifesto que corria como sendo do digno Almirante Saldanha da Gama, quer finalmente com a li-

beriação do Estado do Paraná, em que foi-lhe dada todas as liberdades que julgon necessário o seu povo, e mais que tudo, o theor da capitulação das Tijucas, e a que o governo, ao receber a palavra de honra, da officialidade d'aquella praça de guerra, de que não mais combateriam com a revolução, prometteu-lhes devolve-la, logo que fosse reconhecida restauradora a mesma revolução.

Quem tem a dignidade de proceder, como sempre tem procedido o bravo commandante em chefe das forças de terras e mar do Governo Provisorio, tem o direito de bradar aos seus soldados como o fez s. ex. na sua primeira ordem do dia na esquadra: «Avante pois, camaradas, pela Patria e pela Republica!»

F. PARANHOS.

ACTOS MILITARES

Commando em Chefe da Esquadra Libertadora. Bordo do encouraçado Aquidaban em viagem para Santa Catharina, 1º de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA N. 19

De ha muito que o governo da marchal Floriano Peixoto faz constar urbe et orbem que a revolução da esquadra estava prestes a ser soffocada.

A mingua de provas com que podesse justificar tão emphatica asserção, fez publicar recentemente no estrangeiro um extenso telegramma—depois transcripto no O Paiz—em que chegou a affirmar que a esquadra se achava bloqueada e que medidas do maior alcance tinham sido tomadas para impedir que o Aquidaban sahisse ao mar e se fosse unir aos navios revoltosos que operavam no sul da Republica.

Qual o valor da enganosa insinuação, com que se procurava illaquear a boa fé dos fracos e dos tímidos, sabiam n'õ quantos se achavão empenhados na ingente luta que ha já tres mezes sustentamos contra o governo pessoal e despótico d'aquelle mau cidadão.

O torçamento da barra em diversos dias pelo cruzador de guerra Republica, pelo Pallas, pelo Hebea, pelo s'õbe todos indelivavel cruzador Urano, fragateiros navios do commercio, a que a deliciação dos seus valentes commandantes transformou em poderosas fortalezas de combate, e finalmente a pequena torpedeira Marcilio Dias, cujo nome ainda hoje ecoa aos nossos ouvidos como uma epopeia de abnegação e de patriotismo, tecida em honra ao marinheiro brasileiro, ali estavão para attestar de quanto eramos capazes.

Tornava-se porem preciso dar um novo e cabal testemunho que, confundindo os nossos adversarios, fizesse ainda uma vez reviver na memoria publica as passadas glorias da gloriosa Armada Nacional.

A noite de ha-ntem favoreceu-nos o almejado em-jo.

Onze horas stavão, quando, ao signal de uma lanterna branca, trez vezes agitada da popa do navio capitanea, um valdo negro avançava lentamente na escuridão da noite, como quem cauteloso aguarda o momento azado para enfrentar o perigo.

Bra o cruzador Esperança que, a pouca força procurava occultar-se ás vistas dos poderosos holophotes de S. João e da Gloria, até então dirigidos sobre a barra.

Pouco tempo durou essa doce espectral-tiva.

Os holophotes acabavão de descobri-lo, por volta das onze e um quarto, pelo travéz da Lage, para não mais deixal-o proseguir livremente embuçado no manto de trevas que o envolvia.

O ataque brusco e repentino dos canhões da tyrannia, fel-o erar vigor.

Abertas as communicações do vapor accumulado nas caldeiras para a machina, ganhou carreira, e n'um frenesi de gloria e de renome, investe resolutamente e celere por entre o chuveiro de balas com que debalte procurão impedir-lhe o passo.

Nada o detem, nem a fragilidade de sua contextura, nem a irritabilidade dos seus contendotes.

Ao entrar, porém, nas aguas do canal, como que o navio retrocedê.

Densa aureola de fogo e fumo o envol-

ve por instantes, mas o Esperança avança, avança sempre.

Uma bomba de grosso calibre, lançada a esmo e ao acaso, de S. João, penetra-lhe no costado, entra pelo paiol das illas e vai explodir com horrído fragor em meio das latas de aguarras e kerosene ali depositadas, determinando uma segunda explosão.

Contiguo a esse paiol e delle apenas separado por uma ligeira anteparã, jazião milhares de kilogrammas de polvora destinada aos effeitos da guerra.

Atordida com o estampido, a guarnição recobra promptamente a sua reconhecida coragem e pressurasa corre ao lugar do sinistro a fim de circumstanciar o incendio que inda amagacava de dovar.

Dentro em pouco, o mar esconderia os escumbrões de mais uma triste e luctuosa catastrophe, se aquelle punhado de heróes, zombando do saraiivar da fuzilaria de Santa Cruz, que os dominava a cavalleiro, não tivesse a nitida comprehensão da honra e do dever.

Filas de marinheiros e soldados, es-tendidos pela tolda, linha de officiaes, grupo de corajosos cidadãos, animados do mais nobre e santo ardor conseguirão no entanto, com o auxilio das manguei-ras e dos baldes, que passavão de mão em mão, dominar o fogo que, com inextinguível rapidez e segurança ficou completamente extinto em alguns minutos.

Jã nesse tempo singrava o Esperança as aguas do oceano, quando duas outras balas, entrando cada uma por seu bordo, attingem-lhe a machina, destruindo em sua passagem algunsapparehos de facil reparação, entre os quaes a valvula de segurança que, arrebatando, produz se-rias queimaduras no 1º machinista Joaquim Alcaraz, cabo de foguista João Chrysostomo dos Santos e foguista José Dias de Castro.

O Aquidaban não se fez esperar. Artilharia carregada, metralhadoras fornecidas, guarnição a postos, desenhando as machinas motrizes uma velocidade de doze milhas, bello era de ver como seguia intemerato e resolutamente a luta.

Ao enfrentar com a fortaleza da Lage parte do bordo o primeiro tiro que devia levar a desolação e o pavor ao seio dos nossos adversarios.

Ao ronco d'esse primeiro tiro succede por curto espaço o cadenciado sibilar da bomba, que certa-se se foi fazer em pedações no recinto d'aquella fortaleza.

Mais dois tiros do reducio de vante, mais outro do de ré e estava o nesgado o effeito desejado: a Lage tão intrépida e valorosa contra o Esperança agora attonita e humilhada, não mais ouzou fazer rugir a sua artilheria.

E o Aquidaban seguia sempre avante, disparando ora um ora outro dos seus canhões de caça e retirada contra S. João, que nal respondia ao desafio, acçoado como estava pelos canhões de grosso calibre da mureta assaz lembrada fortaleza de Willegaignon.

Vacillantes os holophotes de terra, o Aquidaban aproxima-se de mais a mais de Santa Cruz, e, ao invésar a barra, a torre de vante vomita, por assim dizer, a queima roupa, os dois tiros dos seus poderosos canhões, dos quaes um penetra no recinto da fortaleza por uma portinhola e o outro, uma bomba, se foi espelhar de encontro a parte da muralha comprehendida entre a crista da bateria murgulhante e a orla do mar.

Foi o quanto bastou para que a Sebastopol brasileira, na linguagem dos mais obsecados dos nossos adversarios emudecesse e por algum tempo, supprilho o fogo da sua pestida artilharia pelo de fuzilaria em toda a extensão do alto parapetto que olha para fora.

A resposta não podia ser mais digna, nem mais satisfactoria, em razão do trutrido logo que sustentarão as metralhadoras de bordo enquanto se sentia o tintilar das balas de fuzil no costado e convez de navio.

Estava pois franquea a pela sexta vez a famosa barra do Rio de Janeiro, recebendo o Aquidaban apenas um tiro de canhão na carvoeira de bombardeo que nenhum prejuizo lhe causou alem do rombo regular de facil reparação.

Registrando esses factos, agradeço cotidianamente a todos os meus commandantes, que tomarão parte em tão glorioso feito, a sua franca, leal e valerosa coadjuvação.— Custodio José de Mello, contra-almirante.

DE TUDO UM POUCO

Devido mais ao bom gosto do um illustre amigo, tudo quanto é elevado, agradável e ideal las multipas manifestações de esthetica sublime do pensamento do mundo, ao que a sua contemplação mystica perante estes phenomenos assombrosos da natureza o de criação, damos hoje aos nosos leitores a poesia O Beijo produção de Ignatius, que podemos considerar um bijou pela forma e pela idéa.

O BEIJO A' A.

O beijo é um fructo E' gosto sabido. Mas deve colher-se Na arvore do ser: Mandado não presta, Nem mesmo tem gosto... Furtado n'um rosto Que gosto o colher!

Se a arvore é nova, Vigosa e mui bella, Dã fructos toda ella: Dos olhos ao pé: Encostam-se os labios, Que doce prazer!... Dã gestos morder Nas cascas ard.

Se as flores são bellas, Se os pomos são lindos, Que gosos infindos Os beijos não tem! O corpo gosando A alma extasia... Mellhor ambrosia Do céo não nos vem.

Mal colhe se o fructo, Já n'outro a colher... Nunca se ha de ver Dos fructos o lim! O corpo se caça, E a prite aceita, E a arv're inda é cheia De fructos assim!

Quem dera que sempre N'uma arv're novinha Vigosa e lindinha, P'õ fesse os colher!... Sorvera lhe o nectar, Morrera sorvendo... De gosto morrendo, Que gosto o morrer!

Ignatius.

2...

Para corresponder a amabilidade do illustre amigo que m'õstissimo nos mereço por indas os titulos, nós não nos detendo a indagar da origem do beijo, publicamos tambem esta outra poesia do D. G. Sanchez Frias, intitulada - O que é um beijo, afim de acertarmos ou combinarmos os nossos pensamentos sobre o assumpto.

O QUE É UM BEIJO

A...

Um beijo dá-nos a beber-dignitas, Um beijo allivia a angustia e a dor, Um beijo é gozo, quando a somma dos labios, Um beijo... um beijo... só é dado a amor!

Um beijo aviva as esperanças mortas, Alivia as dores que o soffrer nos faz, Um beijo adenta o coração deserdido: É dom dos anjos, é ventura, é paz!

Um beijo allude, se a sorrir nos trizo-vent a saudade d'um passado bom, Um beijo extiza novamente as virtudes, após um al... na suspirado som.

Um beijo é amor, se o protesto marca... de termos fallis suspirado fim.

Um beijo é doce, se pedido e acceto, nos ceos dos labios, que nos dizem «sim».

Um beijo allaga, se escondido e a furto relembrã instantã d'um sonhar feliz; um beijo nutre aspirações fervorosas, segredos d'almas nu e vez nos diz.

Um beijo é paga dos martyrios leves, que amante e amada se propõe soffrer; um beijo é premio dos affectos puros, que as almas candidas só se nam ter.

Um beijo, impresso sobre mãos de neve, desejos tímidos revêlla assas... um beijo as faces colorindo... encanta... meigos labios a ventura tris.

Um beijo soffrego, um ideal sorriso, facto acceso de esmaltada luz; Um beijo soffrego, incerto e fogoso, Um beijo de amor, mui mais, seduz! Um beijo de amor, mui mais, seduz! Um beijo de amor, mui mais, seduz! Um beijo de amor, mui mais, seduz! Um beijo de amor, mui mais, seduz! Um beijo de amor, mui mais, seduz!

D. G. SANCHEZ FRIAS

EDITAIS

CORREIO

Da ordem do cidadão Administrador dos Correios do Estado, faço publico para conhecimento dos srs. mestres, capitães ou commandantes de navios de vela ou a vapor os artigos abaixo transcriptos, do Regulamento aprovado pelo Decreto n. 308 A de 1º de Maio de 1890:

Art. 65. E' obrigatorio o transporte das malas para os portos da Republica, gratuitamente, sem limite de peso nem de volume.

1º Para as embarcações brasileiras de vela ou a vapor, mercantes ou da armada;

2º. Para os navios a vapor estrangeiros que navegarem regularmente entre portos brasileiros.

§ 1º Os donos, agentes ou consignatarios dos navios de vela ou a vapor, assim como os commissarios dos navios de guerra brasileiros, quando estes não sahirem com carta de prego, o quando entre a ordem da partida e a saída do navio modiar mais de 24 horas, deverão participar por escrito ao correio, a hora da partida desses navios, seu destino e as escalas que houver.

Art. 88. Fica sujeito a multa de 200\$000 rs. o nrestro, capitão ou commandante que não for ou mandar buscar ao Correio as malas que lhe devam ser entregues; assim como os donos, agentes, consignatarios de navios de vela ou a vapor que não fizerem a participação de que o § 1º do art. 65.

Art. 89. O mestre, capitão ou commandante que, chegando ao porto do destino ou de escala do navio, não entregar a mala ou malas que lhe tiverem sido confiadas, incorrerá na multa de 200\$000.

Administração dos Correios do Estado de Santa Catharina, 13 de Fevereiro de 1894.—O Official, Alberto Costa.

ANNUNCIOS



Eduardo José Cabral

O officiaes do corpo de policia que se achão n'esta Capital mandão celebrar no dia 19 do corrente as 8 horas da manhã na Igreja da Matriz d'esta Cidade, uma missa pelo eterno repouso do indito seu companheiro e amigo o Affers Eduardo José Cabral, morto por ferimento no Combato de 7 d'este mez na Cidade da Lapa, onde soube de novo a liberdade bater-se pela liberdade da Patria.

Convidam portanto as pessoas, do sua familia, parentes e amigos do finado para assistirem a tão caridoso acto.

FERRARIA MECHANICA

A. Baumann & C. Janes declaram que estabelecem uma officina de ferroiro nesta cidade a rua Primeiro Tenente Silveira onde esperam merecer a confiança de todos, garantindo perfeição e solidez nos seus trabalhos e modicidade nos preços. Encarregão-se de concertar machinas, motores, bombas, rodados e molas para carros, acção encimadas de grades para jardins, saccadas, portões de ferro etc. etc.

Na mesma officina ferram-se animaes, e fazem-se alambiques, tachos e todos os trabalhos de cobre tudo a preços rasaveis.

A. BAUMANN Y C. JANES

Precisa-se de vendedores para estafolha.

TONICO, RECONSTITUINTE, REGENERADOR

VINHO DE MARSA

do Doutor **MOUCÉLOT**, da Faculdade de Paris.

Este precioso producto é recomendado pelas autoridades medicas mais celebres, as pessoas affuctadas de debilitação, proveniente da natureza do clima, da idade, da doença, ou essas que necessitam a reconstituição e regeneração do organismo embaçoado.

O VINHO de MARSA do Doutor MOUCÉLOT, actua a circulação, excita e regulariza as funções digestivas, recupera as forças e dá o vigor e a saúde.

Em grandes successo, recommenda-se o VINHO de MARSA, no rachimento, Anemia, chlorosis, Cachexia, Fluxo branco, fraquezas e debilidades provenientes de doenças devidas a pobreza do sangue, e com certeza o tonico, regenerante e regenerador por excelencia e mais poderoso e de uma efficacia sem contosto.

Consultar a nota acompanhando cada garrafa.

H. VIVIEN, Pharmaceutico de 1ª Classe
69, Boulevard de Strasbourg, PARIS

E EM TODAS AS PHARMACIAS

Tomar cuidado com as falsificações.

Grande baralhão

Previne-se ao commercio em geral e em particular aos freguezes da acreditada loja de armario e fazendas á rua do commercio n. 26 (em frente á porta principal da Alfandega) que de oje em diante vão-se vender as mercadorias pelo custo, afim de ultimar promptamente a liquidação da casa. Pelo que ficam suspensas as vendas á prazo e sóse farão d'ora em diante

VENDAS A DINHEIRO

AFFONSO LIVRAMENTO

FOLINHAS DE DESFOLHAR

PARA 1894

VENDE-SE NO

Gabinete typographico

SUL-AMERICANO

10 B Rua Trajano 10 B

BANCO UNIAO DE S. PAULO

CAIXA FILIAL

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTES PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.
 São Paulo—Sua matriz.
 Agencias: Santos, Campinas, It. Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itaipava, Itatiba, etc, etc.
 Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.
 Goyaz— " " "
 Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.
 Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realiza empréstimos por lettra e em conta corrente sob cauções de títulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

| | |
|--|--------|
| Em conta corrente de movimentos com retiradas livres | 5% |
| Por lettras a prazo fixo a 6 mezes, | 5 1/2% |
| " " " " a 9 " " | 6% |
| " " " " a 12 " " | 7% |

Desterro, 15 de Julho de 1893

EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas

| | |
|-----------------|-----------------------|
| AGENTE | SUB-AGENTE |
| JOÃO C. GOULART | F. A. DE PAULA VIANNA |

EXCELLENTE Emprego de capital

Vende-se a loja de Armario e Fazendas á o do Commercio n. 26, com grande abatimento sobre o custo primitivo de todos os artigos, por não querer sua proprietaria continuar com o negocio

Quem a pretender queira entender-se sem demora, por escripto ou verbalmente, com o abaixo assignado.

Affonso Livramento.

Distillação Rio-Grandense

A VAPOR NA PINGUELLA COM O FOGO ARROIO)

e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM OUTO LEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.60

Tomos sempre em depósito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além já acreditada marca **Cordão**. Vinagre branco e tinto. Licor de cacau, menth genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernet, Vermuth, Amaro Vecelli**, ditto de quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xarops de fructas finos e entre-finos. Anis hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrafas. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Parodi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acendicionar bem os nosos generos, montamos tancaoria propria. Brevemente faremos uma exposição, franqueando nossa fabrica ao publico.

A Vieira & C.